



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C LTDA
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**LESLIE FANNY MACHADO PASSOS
THIAGO ANDRADE AGUIAR**

**TENDÊNCIA DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO E SEUS
MALEFÍCIOS**

**Porteirinha/MG
2023**

**LESLIE FANNY MACHADO PASSOS
THIAGO ANDRADE AGUIAR**

**TENDÊNCIA DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO E SEUS
MALEFÍCIOS**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof^a Cleyton Araujo Mendes.
Coorientadora: Prof^a Fernanda Muniz Vieira.

**Porteirinha/MG
2023**



LESLIE FANNY MACHADO PASSOS
THIAGO ANDRADE AGUIAR

TENDÊNCIA DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO E SEUS MALEFÍCIOS

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em 29 / 06 /2023

Banca Examinadora

Talita Vieira Cunha

Profº. Esp. Talita Vieira Cunha
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Fernanda Costa e Silva

Profº. Esp. Fernanda Costa e Silva
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Gabrielle Ferreira Silva

Profº. Esp. Gabrielle Ferreira Silva
Coordenadora do Curso de Psicologia
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Cleyton Araújo Mendes

Prof. Esp. Cleyton Araújo Mendes
Orientador
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Fernanda Muniz Vieira

Profº. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Coorientadora
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial de Saúde

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

UBS - Unidade Básica de Saúde

TENDÊNCIA DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO E SEUS MALEFÍCIOS

**Leslie Fanny Machado Passos¹; Thiago Andrade Aguiar²; Fernanda Muniz Vieira³;
Cleyton Araujo Mendes⁴.**

Resumo

A automedicação, uso de medicamentos sem orientação profissional, é uma prática crescente que traz riscos à saúde, como efeitos colaterais e complicações. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo avaliar a tendência da automedicação nos moradores da cidade de Mato Verde-MG com o intuito de identificar os principais fármacos consumidos pela população sem consulta médica, bem como, avaliar os seus possíveis impactos na saúde. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. A população foi composta por 50 usuários de UBS da cidade de Mato Verde-MG, os quais participaram do estudo por meio de um questionário do *Google Forms* enviado pelo WhatsApp, constando questões referentes aos aspectos sociodemográficos e econômicos, perfil clínico e à utilização de medicamentos. Os dados foram apurados e tabulados por meio do programa SPSS versão 22.0 e analisados de maneira descritiva. O estudo foi submetido e está em trâmites de pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A maioria dos usuários era do sexo feminino (70,0%), com média de idade de $32,40 \pm 11,65$ anos, afirmando se automedicar (68,0%). Quando questionados sobre a apresentação da receita na compra de algum medicamento tarja vermelha e preta, 52,0% dos usuários relataram não apresentar o documento obrigatório, e 50,0% afirmaram já ter conseguido adquirir esses medicamentos sem receita diretamente nas farmácias. Dentre os medicamentos que são adquiridos sem receita, foram mencionados: ansiolíticos, psicoestimulantes e antibióticos. Os usuários afirmaram ler sobre o modo de uso, contraindicações e efeitos adversos nas bulas (54,0%), e afirmaram que julgam prejudicial a utilização de medicamentos sem orientação médica (44,0%). Entretanto, 16,0% já se sentiram mal ao utilizar algum medicamento sem prescrição médica. Conclui-se alta a prevalência de automedicação e utilização de ansiolíticos e antidepressivos. Diante disso, é necessário o desenvolvimento de políticas de saúde, incluindo programas de educação em saúde, e orientações para os profissionais de saúde sobre o aconselhamento adequado aos pacientes quanto ao uso de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Psicotrópicos. Sistema Único de Saúde. Medicamentos.

Abstract

Self-medication, the use of medication without professional guidance, is a growing practice that poses health risks, such as side effects and complications. Therefore, this study aimed to evaluate the tendency of self-medication in residents of the city of Mato Verde-MG in order to identify the main drugs consumed by the population without medical consultation, as well as to evaluate their possible impacts on health. This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. The population consisted of 50 UBS users in the city of Mato Verde-

¹Graduanda em Psicologia. Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: saltmanleslie@gmail.com.

²Graduando em Psicologia. Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: thiagoaguiarmangekyo@gmail.com.

³ Docente da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: fernandamuniz@favenorte.edu.br.

⁴ Docente da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: cleytonaraujo@favenorte.edu.br.

MG, who participated in the study through a google forms questionnaire sent by @WhatsApp, containing questions regarding sociodemographic and economic aspects, clinical profile and use of medication. Data were calculated and tabulated using the SPSS version 22.0 program and analyzed descriptively. The study was submitted and is being processed by the Research Ethics Committee. Most users were female (70.0%), with a mean age of 32.40 ± 11.65 years, claiming to self-medicate (68.0%). When asked about presenting a prescription when purchasing a red and black striped medication, 52.0% of users reported not presenting the mandatory document, and 50.0% said they had already managed to purchase these medications without a prescription directly from pharmacies. Among the drugs that are purchased without a prescription, they mentioned anxiolytics, psychostimulants and antibiotics. Users stated that they had read about how to use them, contraindications and adverse effects in the package inserts (54.0%), and stated that they considered the use of drugs without medical advice to be harmful (44.0%), however 16.0% had already felt harm when using any medicine without medical prescription. It is concluded that there is a high prevalence of self-medication and use of anxiolytics and antidepressants. In view of this, it is necessary to develop health policies, including health education programs, and guidelines for health professionals on adequate counseling to patients about the use of medications.

Keywords: Self-medication. Psychotropics. Health Unic System. Medicines.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	7
2 Materiais e Métodos	8
3 Resultados e discussão	10
4 Conclusão	17
Referências.....	19
Apêndices	21
Apêndice A -Termo de concordância da instituição	21
Apêndice B - Termo De Responsabilidade Para Acesso, Manipulação, Coleta E Uso De Informações De Sigilo Profissional Para Fins Científicos.....	24
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	26
Apêndice D–Questionários	26
Apêndice E - Declaração de Inexistência de Plágio.....	32
Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica	33
Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação	34
Anexos	36
Anexo A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	36

1 Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi um sistema projetado na Constituição de 1988 que visava garantir a saúde e o bem-estar de todos os brasileiros que dele fizessem uso com ampla distribuição em todo país. Todavia, desde a sua criação até os dias atuais o SUS atende cerca de 80% da população brasileira, seja ela da criança ao idoso, buscando dar suporte e garantir um atendimento mínimo e fornecer qualidade de vida ao paciente (Batista *et al.*, 2020).

Sabe-se que com o passar do tempo o SUS começou a sofrer com a alta demanda populacional, visto as péssimas condições de trabalho, a falta de funcionários qualificados e profissionais dispostos a trabalhar. Problemas na infraestrutura e falta de equipamentos, bem como a redução das verbas investidas na saúde pública brasileira, cada vez mais foram agravando a situação destes locais tão necessários para manter e permitir a manutenção da vida (Cavalheiro; Melo, 2020).

Os problemas que acometem a rede pública de saúde brasileira, têm levado uma parcela cada vez maior da população a fazer utilização de medicamentos sem prescrição de um profissional, ou seja, se automedicar, buscando uma solução para o alívio imediato de algum sintoma, sem qualquer orientação médica no diagnóstico, prescrição ou acompanhamento do tratamento (Pfizer Brasil, 2020). Além disso, a influência de outras pessoas, que na grande maioria das vezes, não têm conhecimento mínimo e técnico necessários para falar sobre problemas e tratamentos medicamentosos, fornecendo dicas de tratamento para os problemas de terceiros, induzindo algumas pessoas a seguirem estes conselhos sem ao menos passar no médico (Cavalcante; Rodrigues; Silva, 2022).

Ademais, não só a influência popular ajuda nesta falta de medicalização correta da população, mas também a facilidade de aquisição de medicamentos sem receita em diversas farmácias, fazendo assim com que o uso de antibióticos e outros medicamentos que são prejudiciais à saúde, quando consumidos de forma errada, acabem por afetar a qualidade de vida do paciente e provoque danos sistêmicos, afetando assim o bem-estar (De Jesus Farias *et al.*, 2019).

Todos estes fatores em conjunto chamam bastante a atenção visto que os impactos da automedicação de forma descontrolada, pode em primeiro lugar, selecionar micro-organismos super-resistentes, como é o caso de bactérias. Além disso, prejudicar o funcionamento do organismo, levando a inibição de enzimas, provocando danos aos órgãos, principalmente os rins e o fígado, além de causar outros diversos problemas de acordo com a medicação (Maia *et al.*, 2019; Damasceno, 2020).

Durante a pandemia da COVID-19, a automedicação foi intensificada, visto que muitas informações falsas e inverdades sobre tratamentos que não tinham eficácia comprovada foram divulgadas e muitas pessoas acreditaram e acabaram por fazer uso de tais medicamentos, muitas vezes sem nem ir ao hospital para averiguar uma possível contaminação (Maia *et al.*, 2019; Damasceno, 2020). Além disso, o Conselho Federal de Farmácia (2020), realizou um levantamento durante a pandemia e identificou que o uso inadequado de antidepressivos e estabilizadores de humor aumentou significativamente, chegando em 2020 a uma marca de quase 100 milhões de caixas de medicamentos vendidos, um aumento de 17% em relação ao ano anterior. Também em pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (2020), mostrou-se um aumento de 15,79% no uso desses medicamentos pela população, sendo que 7,2% alega ter iniciado o uso durante a pandemia, tendo os ansiolíticos o maior índice com 22,66%.

Os medicamentos psicotrópicos (ansiolíticos e antidepressivos) apresentam ação sobre o sistema nervoso central, necessitam ser controlados, pois produzem alterações no comportamento do indivíduo, como humor e cognição. São medicamentos que causam grande dependência, além de alterações severas, (Carvalho *et al.*, 2016).

Segundo Lopes e Grigoletto (2011) os usos desenfreados de medicamentos psicotrópicos geram grandes problemas como a intoxicação, dificuldade de aprendizagem para seus usuários, além de outros impactos sociais como dependência química, e aumento nos gastos públicos gerados para tratamento dessas pessoas. Em um estudo publicado em 2013, cerca de 4% da população brasileira fazia o uso indevido destes medicamentos, além disso o estudo aponta também os possíveis distúrbios cerebrais e psíquicos da exposição prolongada aos fármacos (Santos; Azeredo; Mendonça, 2023).

Dessa forma, tornou-se uma questão cultural brasileira, o uso de medicamentos sem prévio acompanhamento e isso a longo prazo poderá afetar a qualidade de vida de vários indivíduos que fazem o uso indevido destes medicamentos (De Jesus Farias *et al.*, 2019). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo avaliar o perfil de utilização de medicamentos psicotrópicos pelos moradores da cidade de Mato Verde-MG.

2 Materiais e Métodos

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa realizado na cidade de Mato Verde, localizada no extremo norte do Estado de Minas Gerais.

A população alvo deste estudo foi composta por frequentadores de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A amostra da pesquisa foi selecionada por conveniência. Entre os critérios de inclusão situou-se: ter idade entre 18 e 60 anos de idade, estar vinculado à UBS, residir na cidade de Mato Verde-MG e concordar em participar do estudo de forma voluntária. O critério de exclusão foi não responder aos questionários.

Inicialmente, foi enviado a Secretaria Municipal de Saúde do município, uma carta de apresentação explicando os objetivos e procedimentos do estudo, adquirindo a autorização para realização da pesquisa. Feito isso, o projeto foi apresentado a equipe da UBS, convidando-os para colaborar com o estudo.

Os frequentadores da UBS foram convidados a participar do estudo por meio de divulgação eletrônica, onde cada paciente recebeu um convite individual através da plataforma WhatsApp. Cada participante que manifestou interesse em se envolver no estudo recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo que revisassem e expressassem formalmente sua aprovação antes de assumir quaisquer obrigações relacionadas à pesquisa. O acesso às perguntas da pesquisa foi concedido somente após a obtenção do consentimento eletrônico por parte do participante.

Após concederem seu consentimento para participar do estudo, os usuários da UBS acessaram um questionário por meio da plataforma Google Forms. Esse questionário teve como objetivo coletar informações referentes ao perfil sociodemográfico, econômico, clínico e padrão de utilização de medicamentos por parte dos participantes.

Para as variáveis sociodemográficas e econômicas foram coletadas informações dos participantes referentes à idade, sexo, raça, religião, escolaridade, estado conjugal, local de residência, profissão, renda e questões de participação na UBS. Quanto à percepção do estado de saúde, o usuário da UBS respondeu como ele considerava o seu estado de saúde, e acerca dos fatores clínicos, se já foi diagnosticado com: pressão alta, diabetes, colesterol alto, problema de coração, problemas osteomusculares, depressão, ansiedade, transtorno bipolar, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo Compulsivo e Transtorno de personalidade borderline.

Para finalizar, foram abordadas questões sobre o uso de medicamentos dos participantes e as formas de aquisição e prescrição, como: frequência de uso, tipos de medicamentos, a obtenção de drogas diretamente nas farmácias, utilização de remédios por conta própria, por indicação de terceiros (leigos), de remédios caseiros, procura ou não de orientação, através do farmacêutico, quando se vai à farmácia, bem como a procura e leitura das contraindicações e efeitos adversos que o medicamento pode apresentar e os malefícios da automedicação.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for Windows versão 25.0. Os dados foram analisados a partir da distribuição de frequência e porcentagem, e apresentados em tabelas.

O estudo foi desenvolvido respeitando criteriosamente os aspectos éticos envolvendo seres humanos, como aponta a Resolução 466/2012. O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e aprovado sob o número 6.320.657.

3 Resultados e discussão

Foram avaliados 50 usuários de UBS da cidade de Mato Verde-MG, que procuravam serviços médicos (62,0%), psicológicos (10,0%), odontológicos (4,0%) e de imunização (22,0%) nas unidades de atendimento. A maioria era do sexo feminino (70,0%), com média de idade de $32,40 \pm 11,65$ anos, declarando-se pardos (42,0%), católicos (71,8%), com ensino médio completo (36,0%) ou cursando o ensino superior (36,0%), solteiros (66,0%) e residindo na zona urbana (94,0%). Em relação à ocupação e características econômicas, 80,0% dos usuários trabalhavam, sendo a grande maioria na área do comércio (24,0%) e nos serviços de saúde (18,0%), com renda mensal inferior (44,0%) ou igual a um salário mínimo (24,0%) (Tabela 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas e econômicas dos usuários de uma ESF de Mato Verde-MG, 2023

Variáveis		n	%
Características sociodemográficas e econômicas			
Sexo	Feminino	35	70,0
	Masculino	15	30,0
Raça			
	Preta	7	14,0
	Parda	21	42,0
	Amarela	2	4,0
	Branca	20	40,0
Escolaridade			
	Ensino Fundamental Incompleto	2	4,0
	Ensino Médio Incompleto	1	2,0
	Ensino Médio Completo	18	36,0
	Superior Incompleto	18	36,0
	Superior Completo	11	22,0
Religião			
	Católico	37	74,0
	Evangélico	7	14,0
	Protestante	3	6,0
	Espírita	1	2,0
	Ateu	2	4,0
Estado conjugal	Solteiro	33	66,0

	Casado	15	30,0
	Divorciado	2	4,0
Local de Residência	Zona Rural	3	6,0
	Zona Urbana	47	94,0
Trabalha	Trabalha	40	80,0
	Não trabalha	10	20,0
	Serviços domésticos	3	6,0
	Serviço na área da educação	6	12,0
	Serviço na área da saúde	9	18,0
Profissão	Serviços na área de comércio	12	24,0
	Serviço autônomo	8	16,0
	Servidor Público	2	4,0
	Estudante	7	14,0
	Outro	3	6,0
	Menos que um salário mínimo	22	44,0
Renda	Um salário mínimo	12	24,0
	Entre um e dois salários mínimos	8	16,0
	Entre dois e três salários mínimos	6	12,0
	Mais de três salários mínimos	2	4,0

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: Autoria própria (2023).

Levando-se em consideração os dados coletados, pode-se observar uma grande procura dos usuários pela ESF, sendo em sua maioria correspondente ao sexo feminino. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a procura por serviços de saúde pode variar entre homens e mulheres devido a diversos fatores, incluindo características biológicas, comportamentais e culturais. No entanto, é importante ressaltar que as tendências podem variar de acordo com o contexto e a problemática em si.

Ainda segundo essa perspectiva, os homens tendem a buscar menos cuidados preventivos e adiar a procura por atendimento médico, muitas vezes devido a questões culturais e de estereótipos de masculinidade, podendo resultar em um diagnóstico tardio de certas condições de saúde. Em contrapartida, as mulheres buscam os cuidados necessários para melhorar a sua qualidade de vida.

Fazendo referência aos serviços fornecidos pela UBS, observa-se um alto índice de usuários que procuram os médicos para os cuidados necessários das suas demandas, seguido pelos serviços de imunização, e posteriormente, os serviços de psicologia. A saúde mental abrange uma ampla gama de estados que envolvem emoções, percepções, cognição, memória, déficits de aprendizagem e aspectos psicológicos. Na atenção primária, a saúde mental desempenha um papel crucial e é uma das principais razões para consultar profissionais de medicina geral e familiar com uma prevalência estimada em cerca de 50% (Fernandes *et al.*, 2017).

Ao avaliar a percepção do estado de saúde, a maioria dos usuários relatou ter um bom estado de saúde (50,7%). Quanto aos fatores clínicos, 46,0% dos usuários relataram ter ansiedade, 16,0% hipertensão, 8,0% problemas osteomusculares, 4,0% diabetes, 4,0% depressão, 4,0% TDAH, 4,0% transtorno obsessivo compulsivo, 4,0% transtorno bipolar e 2,0% transtorno de personalidade borderline. Em relação aos cuidados com a saúde física e mental, 76,0% dos usuários não realizam consultas médicas de forma periódica e 68,0% não faz acompanhamento psicológico (Tabela 2).

Tabela 2: Percepção do estado de saúde, fatores clínicos e cuidados com a saúde dos usuários de uma ESF de Mato Verde-MG, 2023

Variáveis		n	%
Percepção do estado de saúde			
Percepção do estado de saúde	Muito bom	7	14,0
	Bom	36	72,0
	Regular	6	12,0
	Ruim	1	2,0
Fatores clínicos			
Hipertensão	Sim	8	16,0
	Não	42	84,0
Diabetes	Sim	2	4,0
	Não	48	96,0
Problemas osteomusculares	Sim	4	8,0
	Não	46	92,0
Depressão	Sim	2	4,0
	Não	48	96,0
Ansiedade	Sim	23	46,0
	Não	27	54,0
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Sim	2	4,0
	Não	48	96,0
Transtorno obsessivo compulsivo	Sim	2	4,0
	Não	48	96,0
Transtorno bipolar	Sim	2	4,0
	Não	48	96,0
Transtorno de personalidade borderline	Sim	1	2,0
	Não	49	98,0
Cuidados com a saúde			
Você faz acompanhamento com algum médico de forma periódica?	Sim	12	24,0
	Não	38	76,0
Você faz ou já fez acompanhamento com psiquiatra?	Sim	5	10,0
	Não	45	90,0
Você faz ou já fez acompanhamento com psicólogo?	Sim	16	32,0
	Não	34	68,0

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: autoria própria (2023).

Embora muitos usuários relatam um bom estado de saúde, a amostra ainda apresenta diversas condições clínicas. Entre as comorbidades mais comuns estão os transtornos de ansiedade e outros transtornos psiquiátricos, até doenças cardiovasculares e renais. Os transtornos de ansiedade têm um impacto significativo na vida diária dos indivíduos, levando muitos a evitarem atividades cotidianas devido ao medo de crises ou sintomas. Essa ansiedade pode resultar em sofrimento significativo e a necessidade de apoio de outras pessoas para realizar tarefas, afetando a qualidade de vida e a independência. Além disso, pode ocorrer ruptura social, relacionamentos prejudicados e abandono de atividades prazerosas. Identificar esses eventos pode permitir um tratamento precoce, reduzindo a gravidade dessas condições ao longo do curso da doença (Costa *et al.*, 2019).

Apesar das condições clínicas presentes na amostra, há uma proporção considerável de usuários que não realiza consultas médicas regulares nem busca acompanhamento psicológico. Isso sugere que pode haver uma lacuna nos cuidados com a saúde física e mental desses indivíduos. Essa falta de cuidado regular pode resultar em um descuido com a saúde, tanto em relação a possíveis problemas físicos não diagnosticados quanto ao manejo adequado de questões relacionadas à saúde mental. É importante destacar a importância de buscar atendimento médico e psicológico regularmente, a fim de garantir uma abordagem abrangente e preventiva para a saúde como um todo.

Quanto aos aspectos relacionados à utilização de medicamentos, 32,0% dos usuários fazem uso de medicamentos contínuos para tratamento de doenças e transtornos, sendo eles anti-hipertensivos (63,2%), ansiolíticos (15,8%), antidepressivos (15,8%) e antidiabéticos (5,2%). Ao questionar sobre o uso de outros medicamentos no dia a dia, 56,0% relataram o uso frequente, dentre os mais comuns analgésicos. Em relação à utilização de remédios de características específicas em algum momento da vida, 43,5% dos usuários fazem ou fizeram uso de calmantes, 34,5% de remédios para ansiedade, 13,0% antidepressivos e 8,7% de remédios para dormir (Tabela 3).

Tabela 3: Aspectos relacionados à utilização de medicamentos pelos usuários de uma ESF de Mato Verde-MG, 2023

Variáveis		n	%
Você utiliza medicamentos de uso contínuo (doenças/transtornos)?	Sim	16	32,0
	Não	34	68,0
Você costuma usar (outros) medicamentos no dia a dia?	Sim	28	56,0
	Não	22	44,0
Você faz ou já fez uso de algum desses tipos de remédios?	Calmante	10	43,5
	Remédios para dormir	2	8,7

Quem te receitou os medicamentos que utiliza?	Remédios para ansiedade	8	34,8
	Antidepressivos	3	13,0
	Médico	18	40,0
	Psiquiatra	5	11,1
	Farmacêutico	1	2,2
Costuma adquirir os medicamentos diretamente nas farmácias?	Família e/ou amigos	7	15,6
	Utilizo por conta própria	14	31,1
Procura indicação de remédios algum membro da família e/ou amigos?	Sim	42	84,0
	Não	8	16,0
Costuma se automedicar com frequência?	Sim	26	52,0
	Não	24	48,0
Indica medicamentos para outras pessoas?	Sim	34	68,0
	Não	16	32,0
Costuma utilizar remédios caseiros?	Sim	11	22,0
	Não	39	78,0
Vocês apresenta a receita de medicamento tarja vermelha e preta?	Sim	28	56,0
	Não	22	44,0
Vocês já conseguiram comprar/adquirir algum desses medicamentos sem receita?	Sim	24	48,0
	Não	26	52,0
Vocês costuma ler sobre as contraindicações e efeitos adversos nas bulas dos medicamentos?	Sim	25	50,0
	Não	25	50,0
Vocês procura orientação de uso ao farmacêutico?	Sim	27	54,0
	Não	23	46,0
Vocês já se sentiu mal ao utilizar um medicamento sem prescrição médica?	Sim	18	36,0
	Não	32	64,0
Vocês acham que utilizar medicamentos sem orientação médica é prejudicial?	Sim	8	16,0
	Não	42	84,0
	Sim	44	88,0
	Não	6	12,0

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem.

Fonte: autoria própria (2023).

Dentro desta perspectiva, observa-se uma medicalização dos usuários, como uma forma de auxiliar em suas necessidades, pois um terço dos usuários fazem uso de medicamentos de caráter continuo, além de realizarem acompanhamento com médicos, psiquiatras e psicólogos. Outro fator importante, é o aumento da utilização de ansiolíticos no dia a dia da população, fazendo parte em algum momento de sua vida, criando uma busca para suprir suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

Os medicamentos antidepressivos e contra ansiedade, estão entre os medicamentos mais comuns, agindo no sistema nervoso central, podendo produzir alterações de comportamento, humor e/ou cognição. Tem sua origem nas palavras psico de psiquismo (pensamentos, pensamentos e atitudes) e trópico que se relaciona ao tropismo (ter atração por) (CEBRID, 2021).

De acordo com Ferraz (2018) esses medicamentos podem alterar as nossas sensações, humor, comportamento e a nossa consciência devido as suas propriedades químicas. Isso acontece por meio de alguns receptores específicos que atuam na transmissão sináptica, ora por modulação em etapas dessa transmissão sináptica, ora por ações inespecíficas nas membranas (Katzung, 2017).

Outras duas classes de medicamentos bastante comuns no Brasil são os remédios para pressão sanguínea e diabetes (Arrais *et al.*, 1995). Além destes, destaca-se também o uso de analgésicos e anti-inflamatórios, em que o excesso do uso destes medicamentos de forma indevida, coloca muita pressão sobre o fígado e rins podendo levar a falhas e ao desenvolvimento de cistos e inflamações hepáticas devido a todo estresse sofrido (Fernandes; Cembranelli, 2015).

A maioria dos usuários afirmaram que adquirem os medicamentos diretamente nas farmácias (84,0%), sendo o médico quem recebe a grande parte dos medicamentos utilizados (40,0%). Entretanto, 68,0% dos usuários costumam se automedicar, 52,0% procuram indicação de remédios com algum membro da família e/ou amigos e 22,0% indicam medicamentos para outras pessoas. Além disso, 56,0% dos usuários utilizam remédios caseiros como chás para diversas finalidades (Tabela 3).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) pontua a automedicação como o ato de uma pessoa utilizar medicamentos sem a orientação ou prescrição de um profissional de saúde, se tornando uma prática comum em muitas partes do mundo. A prática da automedicação é resultado de vários fatores, incluindo a falta de acesso das pessoas a cuidados médicos, crenças sobre os benefícios de tratar/prevenir doenças e a necessidade de aliviar os sintomas (Fernandes *et al.*, 2017).

Diante das informações adquiridas, foi observada uma fragilidade dos usuários, ao adquirirem medicamentos sem recorrerem a prescrição médica, realizando a automedicação ao comprarem diretamente da farmácia, utilizando apenas orientações e indicações de amigos e familiares. Isso acaba possibilitando o agravamento da doença ou prejuízos físicos e psíquicos.

O uso indevido de medicamentos pode gerar grandes danos à saúde, como erros na dosagem, intoxicação, agravamento da doença já existente e vários efeitos indesejáveis (Carvalho *et al.*, 2008). Para Dillie *et al.* (2017), esse hábito de se automedicar aumenta as chances de dependência a drogas por camuflar sinais e sintomas de doenças que não se manifestam claramente, o que pode criar resistência aos medicamentos.

Dessa maneira, a automedicação pode levar ao agravamento de diversos problemas de saúde para o indivíduo e assim piorar a sua situação em decorrência da medicação errada, sendo necessário, então mapear a situação e buscar contorná-la.

O Ministério da Saúde descreve que dentro da UBS são ofertados atendimentos multidisciplinares, possibilitando a escuta qualificada, atenção integral e contínua à população. Entretanto, como foi observado, os usuários não buscam ou não têm acesso a esses atendimentos e realizam a automedicação devido a influências externas, principalmente por indicações de leigos (BRASIL, 2012).

Quando questionados sobre a apresentação da receita na compra de algum medicamento tarja vermelha e preta, 52,0% dos usuários relataram não apresentar o documento obrigatório, e 50,0% afirmaram já ter conseguido adquirir esses medicamentos sem receita diretamente nas farmácias (Tabela 3).

De acordo com Valadão *et al.* (2009) comprehende-se que a prescrição de medicamentos na sociedade moderna, corresponde a uma atividade direcionada ao médico, mas o paciente utiliza de métodos que burlam a conduta necessária para o seu tratamento, como se a consulta não tivesse uma validade se não ocorrer a medicalização. Nesse sentido é perceptível que a falta de qualidade na busca do atendimento adequado pelo paciente, em decorrência da sua necessidade de utilização sem a devida prescrição médica lesa a possibilidade de um tratamento adequado.

Dentre os medicamentos que são adquiridos sem receita, foram mencionados ansiolíticos (Clonazepam, Alprazolam), psicoestimulantes (Ritalina) e antibióticos (Amoxilina). A maioria dos usuários não procuram orientação de uso de medicamentos aos farmacêuticos (64,0%), entretanto costumam ler sobre o modo de uso, contraindicações e efeitos adversos nas bulas (54,0%), e afirmaram que julgam prejudicial a utilização de medicamentos sem orientação médica (44,0%). Do total que respondeu 16,0% já se sentiram mal ao utilizar algum medicamento sem prescrição médica, como oscilações da pressão arterial, enjoos e vômitos, coceiras no corpo, tontura e fortes dores de cabeça (Tabela 3).

O mal-uso destes medicamentos é responsável por provocar o surgimento de transtornos, levar a perda de sono, dependência química, alterações metabólicas, entre outros (Oliveira *et al.*, 2018). Apresentar a receita médica na compra de medicamentos é uma prática essencial para garantir a segurança e o uso adequado dos medicamentos. A ausência dessa prescrição pode levar a diversas consequências negativas, tanto para a saúde do indivíduo como para a saúde pública em geral.

Em primeiro lugar, a apresentação da receita é importante para evitar a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos. Um estudo realizado por Väänänen, Pietilä e Airaksinen (2006) demonstrou que a automedicação pode levar a efeitos colaterais indesejados, interações medicamentosas prejudiciais e até mesmo o desenvolvimento de resistência bacteriana em caso de uso inadequado de antibióticos. Além disso, a falta de orientação profissional pode resultar em doses incorretas, tratamento insuficiente ou prolongado, o que pode comprometer a eficácia do tratamento e a recuperação do paciente.

A não apresentação da receita também pode facilitar o acesso a medicamentos de tarja vermelha e preta sem uma avaliação adequada do profissional de saúde. Isso representa um risco, pois esses medicamentos geralmente possuem efeitos mais potentes e estão associados a um maior potencial de dependência e abuso. A disponibilidade fácil desses medicamentos, sem uma supervisão adequada, pode contribuir para o aumento do consumo e dos problemas relacionados ao uso excessivo, como dependência e overdose (Hassali *et al.*, 2014).

Além disso, a ausência de controle na dispensação de medicamentos pode impactar negativamente a saúde pública, contribuindo para o comércio ilegal de medicamentos e a disseminação de substâncias falsificadas ou de baixa qualidade, representando um risco para a saúde da população em geral (Hassali *et al.*, 2014).

4 Conclusão

Foi constatada uma alta prevalência de automedicação entre os usuários da Estratégia de Saúde da Família (ESF), com um aumento no uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Além disso, uma grande parte dos usuários busca recomendação de remédios junto a familiares e amigos, que não possuem conhecimento médico adequado. Esses usuários afirmaram conseguir adquirir medicamentos de tarja vermelha e preta sem a necessidade de apresentar receita médica, mesmo reconhecendo os riscos associados ao uso de medicamentos sem orientação profissional. Embora afirmem ler as informações sobre modo de uso, contraindicações e efeitos adversos nas bulas, alguns usuários já experimentaram sintomas negativos ao utilizar medicamentos sem prescrição médica.

Diante disso, é necessário o desenvolvimento de políticas de saúde, incluindo regulamentações relacionadas à venda de medicamentos sem prescrição médica, programas de educação em saúde, incluindo campanhas de conscientização sobre os riscos e benefícios, e orientações para os profissionais de saúde sobre o aconselhamento adequado aos pacientes quanto ao uso de medicamentos.

Além disso, é importante orientar a população sobre o uso adequado de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos, especialmente quando se trata da automedicação e do uso excessivo desses medicamentos sem orientação médica, pois o uso inadequado desses medicamentos pode ter consequências graves. O uso em excesso ou sem orientação médica pode levar a efeitos colaterais indesejados, interações medicamentosas perigosas e dependência. Ademais, os medicamentos antidepressivos e ansiolíticos são mais eficazes quando combinados com outras formas de tratamento, como terapia psicológica.

Nesse sentido, a atuação do psicólogo desempenha um papel fundamental. A terapia psicológica pode ajudar os pacientes a desenvolver habilidades de enfrentamento, melhorar sua resiliência emocional e encontrar estratégias saudáveis para lidar com a depressão, ansiedade e outros transtornos mentais. Portanto, é crucial enfatizar a importância da orientação médica e do suporte psicológico na abordagem da saúde mental. Isso ajudará a evitar o uso inadequado de medicamentos, promoverá um tratamento mais eficaz e individualizado, e poderá contribuir para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos afetados por problemas de saúde mental.

Referências

- ALGHANNAM, Abdulaziz *et al.* A systematic review of counterfeit and substandard medicines in field quality surveys. **Integrated Pharmacy Research and Practice**, 2014.
- ARRAIS, Paulo Sérgio D. *et al.* Perfil da automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 71-77. 1997.
- BATISTA, Sabrina de Cássia Macêdo *et al.* Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**. v.16, n.4, p.455-469. 2020.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais: **uma análise das condições de vida da população brasileira**; 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. [acessado em 2023 junho 18]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2010/SIS_2010.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: MS/SAS, 2012.
- CAVALCANTE, Raquel Diniz Santos; RODRIGUES, Emilia Daiana da Silva; SILVA, Edina Raquel Meneses. Polimedicação em idosos e a importância do cuidado farmacêutico. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.2, p. 15115- 15126. 2022.
- CAVALHEIRO, Rafaella Monegatto; MELO, Lair Bianchi de. FARMACÊUTICO NO SUS: “uso indevido de medicamentos sob prescrição médica”. **Revista Científica Eletrônica De Ciências Aplicadas Da Fait**, n. 1. Maio, 2021.
- CARVALHO, Edina Ferreira *et al.* **Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos**. 45f. Monografia (Linhos de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- CARVALHO, Diély Cunha *et al.* Drug utilization among children aged zero to six enrolled in day care centers of Tubarão, Santa Catarina, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 5, n. 26, p. 238-244. 2008.
- CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **O que são drogas psicotrópicas?** Cebrid-Unifesp/EPM [Internet]. [citado 2021 Maio 14]. Disponível em: <https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas.htm>. Acesso em: 03 de novembro 2022.
- COSTA, Camilla Oleiro da *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **J Bras Psiquiatr**, v. 6, n. 2, p. 92-100, 2019.
- DE JESUS FARIAS, E. *et al.* Atuação farmacêutica frente ao uso indiscriminado de antiinflamatório não esterooidal por hipertensos: um estudo comparativo. **TCC-FARMÁCIA**, 2021.
- FERRAZ, Lucimare *et al.* Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. **Momento - Diálogos em Educ**, v.27, n. 1, p. 371-86, 2018. DOI: [Acessado em; 20 de junho de 2023]. <https://doi.org/10.14295/momento.v27i1.6850>

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12. 2015.

FERNANDES, Liliana *et al.* Saúde Mental em Medicina Geral Familiar – obstáculos e expectativas percecionados pelos Médicos de Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n. 3, p. 797-805, 2017.

KATZUNG, Bertram G.; Anthony J. Trevor. **Farmacologia básica e clínica**. 13ed. AMGH, editor. Porto Alegre, 2017.

LONDERO, Igor; PACHECO, Janaína Barbosa. Por que encaminhar ao acompanhante terapêutico? Uma discussão considerando a perspectiva de psicólogos e psiquiatras. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 259-267, mai./ago. 2006.

MAIA, Sheila Silva *et al.* Anos potenciais de vida perdidos por intoxicação exógena no Brasil no período de 2007 a 2017. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 2, p. 135-142. 2019.

SANTOS, Jomábia Cristina Gonçalves dos *et al.* Medicinalização do sofrimento psíquico na Atenção Primária à Saúde em um município do interior do Ceará. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33010, 2023.

SOARES, Berenice Pretto. **Mal estar na contemporaneidade: ansiedade e medicinalização**. UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul DHE – Departamento de Humanidades e Educação Curso de Psicologia, 2017.

OLIVEIRA, Samanta Bárbara Vieira. *et al.* Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. **Einstein (São Paulo)**, v. 16. 2018.

VÄÄNÄNEN, Minna Heleena; PIETILÄ, Kirsi; AIRAKSINEN, Marja. Self-medication with antibiotics—does it really happen in Europe? **Health policy**, v. 77, n. 2, p. 166-171, 2006.

VALADÃO, Analina Furtado *et al.* Prescrição médica: um foco nos erros de prescrição. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.90, n. 4 p. 340-3, 2009.

Apêndices

Apêndice A -Termo de concordância da instituição

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Tendência da prática de automedicação e seus malefícios

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisador responsável: Profº Cleyton Mendes Araújo

Endereço: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - MG

Fone(s): (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337

E-mail: cleytonaraajo@favenorte.edu.br

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

Objetivo: Avaliar a tendência da automedicação nos moradores da cidade de Mato Verde-MG com o intuito de identificar os principais fármacos consumidos pela população sem consulta médica, bem como, avaliar os potenciais efeitos adversos desse comportamento sobre a saúde.

Metodologia/procedimentos: Os indivíduos vinculados à Estratégia de Saúde da Família (ESF) serão convidados a responder a um questionário que estará disponível através do Google Forms. Para facilitar o acesso, esse questionário estará acessível através da plataforma de mensagens @whatsapp. O objetivo principal desse questionário é coletar informações diversas sobre os participantes, incluindo aspectos relacionados ao perfil sociodemográfico (idade, gênero, etc.), econômico (renda, escolaridade, etc.), histórico clínico e padrões de utilização de medicamentos. Prevê-se que o processo de preenchimento do questionário tomará cerca de 15 minutos do tempo de cada participante. É crucial enfatizar que todas as precauções referentes à privacidade dos dados e informações dos participantes serão seguidas rigorosamente, assegurando assim a confidencialidade e proteção das informações coletadas durante o estudo.

Justificativa: A utilização inadequada de medicamentos resulta em uma série de prejuízos à saúde das pessoas. Isso ocorre devido aos efeitos colaterais que muitos medicamentos podem causar quando utilizados de maneira prolongada e não controlada. Esses efeitos secundários podem afetar a qualidade de vida dos indivíduos e também ter um impacto direto no sistema público de saúde, já que geram despesas com tratamentos para suas consequências. Existem diversos fatores que contribuem para a questão do uso indevido de medicamentos. Alguns deles incluem a falta de informação adequada, influência de terceiros, negligência médica e automedicação. A automedicação, em particular, é uma das principais preocupações quando se trata de uso inadequado de medicamentos. É importante destacar que vários problemas resultam do uso incorreto de medicamentos, como é o caso dos ansiolíticos e antidepressivos. O uso indiscriminado desses medicamentos pode levar à dependência química, e a interrupção abrupta pode causar impactos significativos na saúde mental das pessoas, incluindo irritabilidade prolongada, distúrbios do sono, sudorese excessiva e até mesmo dores no corpo e convulsões. Portanto, é crucial examinar a tendência da automedicação entre os residentes da cidade de Mato Verde-MG, a fim de identificar quais medicamentos estão sendo consumidos pela população sem supervisão médica. Essa avaliação é essencial para compreender os danos que estão sendo causados a esses indivíduos e para buscar maneiras de reverter essa situação.

Benefícios: Os resultados poderão promover uma visão profunda do uso inapropriado de medicamentos sem orientação médica na população de Mato Verde-MG. Eles esclarecerão a extensão desse comportamento e servirão como fonte valiosa de informação para diversos grupos interessados. A comunidade científica ganhará conhecimentos para entender os padrões de automedicação e seus impactos na saúde pública. Os profissionais de saúde obterão informações importantes para orientar suas práticas e cuidados com os pacientes. Além disso, a sociedade em geral será alertada sobre os riscos da automedicação, promovendo



Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Titulo da pesquisa: Tendência da prática de automedicação e seus malefícios

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisador responsável: Profº Cleyton Mendes Araújo

Endereço: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - MG

Fone(s): (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337

E-mail: cleytonaraaujo@favenorte.edu.br

conscientização. Esses resultados também permitirão a criação de estratégias educacionais e campanhas para decisões mais informadas sobre medicamentos, contribuindo para uma melhoria na saúde pública, com menor risco de automedicação inadequada.

Desconfortos e riscos: Nesta pesquisa, reconhecemos que, como em qualquer estudo, podem existir riscos potenciais, tais como a quebra de sigilo, possíveis constrangimentos ao responder o questionário e o dispêndio de tempo por parte dos participantes. No entanto, é importante ressaltar que adotaremos medidas rigorosas para minimizar esses riscos e proteger os participantes. A equipe de pesquisa garantirá a total guarda e sigilo das informações coletadas, assegurando a confidencialidade dos dados. Além disso, as questões do questionário serão elaboradas de forma clara, concisa e objetiva, possibilitando que os participantes respondam apenas aquelas com as quais se sintam confortáveis, respeitando suas escolhas. Será enfatizada a liberdade dos participantes para decidirem participar, continuar ou interromper a pesquisa a qualquer momento, sem sofrerem prejuízo ou consequência negativa. Caso um participante deseje interromper sua participação, bastará não finalizar o questionário, e a pesquisa será imediatamente encerrada, respeitando plenamente sua vontade e garantindo seu bem-estar. Essas medidas visam garantir a segurança e o conforto dos participantes, bem como a integridade da pesquisa.

Danos: Embora o uso de questionário online ofereça conveniência e eficiência na coleta de dados, há desafios que requerem atenção para assegurar a integridade do estudo. A privacidade dos dados dos participantes é uma preocupação primordial, com a necessidade de medidas rigorosas de proteção e segurança para evitar violações. Para isso, serão implementados protocolos de segurança, coletando somente informações essenciais, mantendo confidencialidade e armazenamento seguro. A acessibilidade desigual à tecnologia é outra questão, e soluções como questionários em papel serão disponibilizadas para garantir inclusão. Para melhorar a confiabilidade das respostas, instruções claras serão oferecidas, minimizando preenchimento não supervisionado e imprecisões. A interação limitada entre pesquisadores e participantes será contraposta por um canal de contato para esclarecimentos. Assim, esses desafios serão enfrentados com medidas adequadas, garantindo validade, confiabilidade e representatividade dos resultados coletados.

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Na condução deste estudo, optaremos por empregar um questionário online como uma metodologia alternativa para coleta de dados. A escolha por essa abordagem se deve à sua conveniência e eficiência, permitindo que os participantes preencham o questionário de forma remota e flexível, por meio da internet. Essa abordagem oferece benefícios em termos de praticidade, organização dos dados e alcance a um público diversificado. No entanto, ressaltamos que as medidas de privacidade e segurança serão rigorosamente mantidas para garantir a integridade e confidencialidade das respostas dos participantes.

Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.



Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Tendência da prática de automedicação e seus malefícios

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisador responsável: Profº Cleyton Mendes Araújo

Endereço: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - MG

Fone(s): (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337

E-mail: cleytonaraújo@favenorte.edu.br

Compensação/Indenização: Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os alunos participantes, não havendo, assim, previsão de resarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada.

Outras informações pertinentes: Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Profº Cleyton Mendes Araújo - (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Dawidson Fernando Neves

Secretário Municipal de Saúde de Mato Verde-MG

Dawidson Fernando Neves
Secretário Municipal de Saúde
Mato Verde - MG

Dawidson Fernando Neves

01/08/2023

Data

Cleyton Mendes Araújo

Pesquisador responsável



Assinatura

01/08/2023

Data



Apêndice B - Termo De Responsabilidade Para Acesso, Manipulação, Coleta E Uso De Informações De Sigilo Profissional Para Fins Científicos



SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C LTDA
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT
Curso Bacharel em Psicologia



TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA ACESSO, MANIPULAÇÃO, COLETA E USO DAS INFORMAÇÕES DE SIGILO PROFISSIONAL PARA FINS CIENTÍFICOS (ARQUIVOS DE SAÚDE, JUDICIAIS E OUTROS)

Título do projeto de pesquisa	Tendência da prática de Automedicação e seus Malefícios
Coordenador da pesquisa	Cleyton Mendes Araújo
Instituição e Setor dos dados	Secretaria Municipal de Saúde do município de Porteirinha – Unidade Básica de Saúde (UBS)

Por meio deste documento, certificamos que respeitaremos as disposições éticas e legais brasileiras para - acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos, no caso de aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos, da Unimontes:

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – art. 5º, incisos X e XIV;

Código Civil – artigos 20 e 21;

Código Penal – artigos 153 e 154;

Código de Processo Civil – artigos 388, 404 e 448;

Código de Defesa do Consumidor – artigos 43 e 44;

Códigos de Ética de diferentes categorias profissionais, exemplificando a área da saúde: Código de Ética Médica – CFM (2019) – Cap. XII, artigos 99 a 110; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (2017) – artigos 12,16,17,86,89; Código de Ética Odontológica (2012) – Cap. VI, artigos 14 a 16 e Cap. XVII, artigo 50.

Normas da Instituição quanto ao acesso a prontuários;

Parecer CFM nº 08/2005 e nº 06/2010;

Padrões de acreditações hospitalares do Consórcio Brasileiro de Acreditação, em particular GL2 – GL 1.12;

Resoluções da ANS (Lei nº 9.961/2000) em particular a RN nº 21; Resoluções do CFM – nº 1605/2000 – 1638/2002 – 1639/2002 – 1642/2002.

Resoluções do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS/MS: 466/2012 e 510/2016.

Lei Nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Sendo assim, firmamos compromisso com o CEP da Unimontes em:

1. Preservar a privacidade dos usuários do serviço (proprietários dos dados da documentação);
2. Utilizar as informações exclusivamente para fins científicos deste projeto de pesquisa;
3. Manter o anonimato das informações e não utilizar iniciais ou outras indicações que identifiquem o participante da pesquisa;
4. Dispor de todo o cuidado necessário para evitar rasuras, dobras, sujeiras ou quaisquer outros danos na documentação durante o seu manuseio e coleta de dados.

Porteirinha-MG, 17/10/2023

Nome dos pesquisadores	Assinatura
Cleyton Araújo Mendes	



SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C LTDA
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT
Curso Bacharel em Psicologia



Leslie Fanny Machado Passos	
Thiago Andrade Aguiar	

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa

Título da pesquisa: Tendência da prática de automedicação e seus malefícios

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisador responsável: Profº Cleyton Mendes Araújo

Endereço: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha - MG

Fone(s): (38) 3831-2543/ (38) 9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337

E-mail: cleytonaraujo@favenorte.edu.br

Caro participante:

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário da pesquisa intitulada “Tendência da prática de automedicação e seus malefícios”, que se refere a um Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos Thiago Andrade Aguiar e Leslie Fanny Machado Passos, orientados pelo pesquisador responsável, Prof. Cleyton Mendes Araújo, do curso de graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

O objetivo deste estudo é avaliar a tendência da automedicação nos moradores da cidade de Mato Verde-MG com o intuito de identificar os principais fármacos consumidos pela população sem consulta médica, bem como, avaliar os potenciais efeitos adversos desse comportamento sobre a saúde. Os resultados contribuirão para oferecer informações aos profissionais de saúde, permitindo intervenções adequadas nas implicações atuais e futuras desse cenário.

Sua forma de participação consiste em responder a um questionário fornecido através do *Google Forms*, acessado por meio da plataforma de mensagens @whatsapp. O propósito principal desse questionário é coletar uma variedade de informações sobre você, abrangendo aspectos relacionados ao seu perfil sociodemográfico (idade, gênero, etc.), econômico (renda, escolaridade, etc.), histórico clínico e padrões de uso de medicamentos. Espera-se que o processo de preenchimento do questionário leve aproximadamente 15 minutos do seu tempo. É fundamental ressaltar que todas as medidas para proteger a privacidade dos seus dados e informações serão estritamente seguidas, garantindo assim a confidencialidade e a segurança das informações coletadas ao longo do estudo.

A qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa, terá seu ressarcimento. No entanto, inicialmente, não está previsto gasto algum para na execução desta pesquisa, não estando previstos ressarcimentos ou indenizações.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa, há riscos de quebra de sigilo, possíveis constrangimentos ao responder o questionário e o dispêndio de tempo. Mas queremos que você saiba que vamos fazer o máximo para cuidar de tudo isso e proteger você. A equipe que está conduzindo a pesquisa vai manter todas as suas informações em segredo e garantir que ninguém saiba o que você respondeu. As perguntas do questionário serão simples e diretas, para que você responda apenas o que se sentir à vontade para responder. É importante saber que você pode decidir se quer participar, parar ou sair da pesquisa a qualquer momento, sem ter problemas por causa disso. Se você quiser parar, é só não terminar o questionário e a pesquisa vai parar para você, respeitando a sua escolha. Queremos que você esteja confortável e saiba que estamos fazendo tudo para cuidar de você e da pesquisa. São esperados os seguintes benefícios da sua participação: conhecimento sobre o uso inapropriado de medicamentos sem orientação médica na população de Mato Verde-MG. Eles esclarecerão a extensão desse comportamento e servirão como fonte valiosa de informação para diversos grupos interessados. A comunidade científica ganhará conhecimentos para entender os padrões de automedicação e seus impactos na saúde pública. Os profissionais de saúde obterão informações importantes para orientar suas práticas e cuidados com os pacientes. Além disso,

a sociedade em geral será alertada sobre os riscos da automedicação, promovendo conscientização. Esses resultados também permitirão a criação de estratégias educacionais e campanhas para decisões mais informadas sobre medicamentos, contribuindo para uma melhoria na saúde pública, com menor risco de automedicação inadequada.

Você terá acesso ao resultado dessa pesquisa por meio de publicação de artigo e resumos em eventos científicos. Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

É importante que você faça uma cópia deste documento e guarde-o consigo, antes de dar prosseguimento na sua participação (responder ao questionário), seja por meio de *print* da tela e/ou outra forma que lhe convir, para que tenha informações e possa entrar em contato, caso deseje mais informações sobre a pesquisa. Os pesquisadores garantem que, ao você responder este questionário, será enviada para seu e-mail ou telefone, uma via desse termo assinada por eles para que você possa guardá-lo e entrar em contato, caso deseje mais informações sobre a pesquisa.

Em caso de dúvida (s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, bem como seus resultados, você poderá entrar em contato com o pesquisador principal, Cleyton Mendes Araújo, Rua Montes Claros, nº 120, Eldorado, Porteirinha – MG, CEP: 39520-000, telefone: (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337, e-mail: cleytonaraujo@favenorte.edu.br. Se houver

dúvidas sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da _____, Bairro _____, Montes Claros - MG, telefone: () _____ ou e-mail: _____

O comitê de ética é um órgão criado para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Este processo é baseado em uma série de normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde. Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Assinale a opção que indica ou não seu consentimento / concordância em participar da pesquisa

Eu confirmo que membros da equipe de pesquisa do Prof. Cleyton Mendes Araújo, citados neste documento deixaram claros os objetivos desta pesquisa, bem como a forma da minha participação. As alternativas para minha participação também estão apresentadas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento e, portanto:

Concordo em participar voluntariamente da pesquisa (acesso para responder ao questionário).

Não concordo em participar voluntariamente da pesquisa (Finaliza participação sem acesso para responder ao questionário).

Apêndice D–Questionários

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ECONÔMICO	
1. Qual é a sua idade?	_____ anos
2. Qual o seu sexo?	Masculino.....1 Feminino.....2
3. Qual é a sua cor ou raça?	Preta.....1 Parda2 Amarela3 Branca.....4 Indígena.....5
4. Qual foi o curso mais elevado que frequentou e concluiu na escola?	Analfabeto.....1 Ensino Fundamental incompleto.....2 Ensino Fundamental completo.3 Ensino médio incompleto.....4 Ensino médio completo.....5 Superior incompleto.....6 Superior completo.....7
5. Qual sua religião?	Católico.....1 Evangélico.....2 Protestante.....3 Espírita.....4 Ateu.....5 Outra _____
6. Qual o seu estado conjugal?	Solteiro (a).....1 Casado (a).....2 Divorciado (a).....3 Viúvo (a).....4
7. Onde o Sr. (a) reside?	Zona Rural.....1 Zona Urbana.....2
8. Você trabalha?	Sim.....1 Não.....2
9. Qual sua profissão?	Serviços domésticos.....1 Serviços na área da educação.....2 Serviços na área da saúde.....3 Serviços na área de comércio.....4 Serviços autônomos.....5 Servidor Público.....6 Serviços de lavoura, agricultura.....7 Outros.....8
10. Qual a sua remuneração mensal? (considere um salário mínimo = R\$ 1.212)	Menos que um salário Mínimo.....1 Um salário mínimo.....2 Entre um e dois salários mínimos.....3 Entre dois e três salários Mínimos.....4 Mais de três salários Mínimos.....5
11. Há quanto tempo você frequenta essa UBS (Unidade Básica de Saúde)?	
12. Quais os principais serviços de saúde que você utiliza nesta UBS?	

PERCEPÇÃO DO ESTADO SAÚDE/FATORES CLÍNICOS	
Como o Sr (a) considera o seu estado de saúde?	Muito bom.....1 Bom.....2 Regular3 Ruim.....4
ALGUM MÉDICO JÁ DISSE QUE O SR (A) TEM, OU TEVE ALGUMAS DESSAS DOENÇAS?	
Pressão alta (Hipertensão)	Sim.....1 Não.....2
Diabetes	Sim.....1 Não.....2
Colesterol alto	Sim.....1 Não.....2
Problema de coração	Sim.....1 Não.....2
Problemas osteomusculares (artrite, problema na coluna, dores musculares)	Sim.....1 Não.....2
Depressão	Sim.....1 Não.....2
Ansiedade	Sim.....1 Não.....2
Esquizofrenia	Sim.....1 Não.....2
Transtorno Bipolar	Sim.....1 Não.....2
Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	Sim.....1 Não.....2
Síndrome do pânico	Sim.....1 Não.....2
Transtorno Obsessivo Compulsivo	Sim.....1 Não.....2
Transtorno de personalidade borderline	Sim.....1 Não.....2
Transtorno Afetivo Bipolar	Sim.....1 Não.....2
Transtorno do Estresse Pós-Traumático	Sim.....1 Não.....2 Qual?_____
MEDICAMENTOS	
Você costuma usar quais medicamentos no dia a dia?	Sim.....1 Não.....2 Quais?_____
Para as doenças citadas acima, toma medicamentos contínuos?	Sim.....1 Não.....2 Quais?_____

<p>Você faz uso de alguma dessas medicações?</p>	<p>() Clonazepam () Losartana Potássica () Enalapril () Duloxetina () Hidroclorotiazida () Metformina () Fenobarbital () Risperidona () Olanzapina () Amitriptilina () Quetiapina () Alprazolam</p>
<p>Você por acaso faz uso de algum desses tipos de remédios</p>	<p>() Calmante () Remédios para controlar ansiedade () Remédios para ajudar a dormir () Remédios para "cabeça" () Remédios para depressão (antidepressivos) () Remédios para ajudar a acalmar () NENHUM DOS REMÉDIOS MENCIONADOS</p>
<p>Quem te receitou os medicamentos que utiliza?</p>	<p>() Médico () Psiquiatra () Psicólogo () Farmacêutico () Família, amigos ou vizinhos</p>
<p>Você costuma adquirir os medicamentos diretamente nas farmácias?</p>	<p>Sim.....1 Não.....2</p>
<p>Você já buscou ajuda de algum médico para cuidar de questões emocionais/psicológicas?</p>	<p>Sim.....1 Não.....2</p>
<p>Você já buscou tratamento para sintomas depressivos ou de ansiedade?</p>	<p>Sim.....1 Não.....2 Nunca apresentei sintomas depressivos e de ansiedade...3</p>
<p>Você faz ou já fez acompanhamento com Psicólogo?</p>	<p>Sim.....1 Não.....2</p>
<p>Você faz ou já fez acompanhamento com psiquiatra?</p>	<p>Sim.....1 Não.....2</p>
<p>Você procura ou não orientação do farmacêutico?</p>	<p>Sim.....1 Não.....2</p>
<p>Nos casos necessários (remédios de tarja vermelha e preta), você apresenta a receita - prescrição escrita de medicamento, na farmácia ou para o farmacêutico?</p>	<p>Sim.....1 Não.....2</p>
<p>Você já conseguiu comprar algum medicamento de tarja vermelha e preta sem receita?</p>	<p>Sim.....1 Não.....2</p>
<p>Você costuma pedir indicação de remédios a algum membro da família, amigos ou vizinhos?</p>	<p>Sim.....1 Não.....2</p>

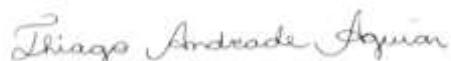
Você toma remédios por conta própria sem orientação médica?	Sim.....1 Não.....2
Quais medicamentos/remédios você costuma utilizar sem orientação?	
Você já tomou remédios caseiros?	Sim.....1 Não.....2 Qual?_____
Você indica remédios/medicamentos para outras pessoas?	Sim.....1 Não.....2
Você acha que utilizar medicamentos sem orientação médica é prejudicial? Por que?	
Antes de ingerir os medicamentos, você procurou sobre contraindicações e efeitos adversos que ele poderia apresentar?	Sim.....1 Não.....2
Você já se sentiu mal ao utilizar um medicamento sem prescrição médica?	Sim.....1 Não.....2
Caso já tenha se sentido mal ao utilizar o medicamento sem prescrição médica, como foi?	

Apêndice E - Declaração de Inexistência de Plágio**Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT****Curso de Graduação em Psicologia**

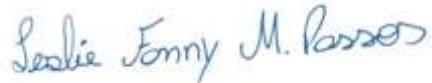
Eu, Thiago Andrade Aguiar e Eu, Leslie Fanny Machado Passos declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Tendência da prática de automedicação e seus malefícios, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que sermos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Porteirinha-MG, 29 de Junho de 2023.



Assinatura legível do acadêmico



Assinatura legível do acadêmico

Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica**Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT****Curso de Graduação em Psicologia**

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Tendência da prática de automedicação e seus malefícios, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelos acadêmicos: Thiago Andrade Aguiar e Leslie Fanny Machado Passos da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha-MG, 30 de setembro de 2023.

**LUCIANE DA MOTA FROTA**

Graduada em Letras Português pela UNIMONTES - Mestre em Letras – PUC-MG

Doutoranda em Estudos Literários pela UTAD-PT

Professora de Língua Portuguesa da SEE-MG Masp: 1.049.147-0

WhatsApp: 38-98405-2372

Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito “Tendência da prática de automedicação e seus malefícios”, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda.

Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

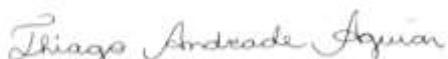
Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

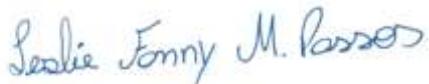
A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 29 de Junho de 2023.



Thiago Andrade Aguiar
 CPF: 142.479.626-12
 RG: MG 20.856.289
 Endereço: Rua Mario dos Reis Silveira nº 18 Centro Mato Verde-MG
 Contato telefônico: 38997314603
 E-mail: thiagoaguiarmangekyo@gmail.com



Leslie Fanny Machado Passos
 CPF: 155352636-80
 RG: MG 21.842.934
 Endereço: João Antunes Neto, São Bento 434
 Contato telefônico: 38 991500669
 E-mail: saltmanleslie@gmail.com

Anuêncio do Orientador



Professor Especialista Cleyton Araujo Mendes
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Anexos

Anexo A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: TENDÊNCIA DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO E SEUS MALEFÍCIOS

Pesquisador: CLEYTON ARAUJO MENDES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73638223.2.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.571.596

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de documentos inseridos na Plataforma Brasil.

Trata-se de uma pesquisa da Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, que tem como título "TENDÊNCIA DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO E SEUS MALEFÍCIOS". A proposta é de um estudo de natureza transversal, caráter descritivo e abordagem quantitativa, a ser conduzido na localidade de Mato Verde, situada no estado de Minas Gerais.

"A prática da automedicação, que envolve o uso de medicamentos sem supervisão profissional, está se tornando cada vez mais comum e acarreta riscos à saúde, como efeitos colaterais indesejados e complicações. Portanto, este trabalho tem como objetivo avaliar a tendência da automedicação nos moradores da cidade de Mato Verde – MG".

"Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa a ser realizado com os frequentadores da Unidade Básica de Saúde Santo Antônio, localizada na cidade de Mato Verde- MG. Os dados serão coletados através de questionários do Google Forms, enviado pelo @whatsapp, constando questões referentes aos aspectos sociodemográficos e econômicos, perfil clínico e da utilização de medicamentos".

Após a coleta dos dados, será realizada a análise dos dados, registrando em tabela e/ou gráfico a distribuição dos resultados encontrados no estudo, utilizando o programa Software Statistical

Endereço: Av Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 206 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauroés **CEP:** 39.401-089

UF: MG **Município:** MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comiteetica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 6.571.596

Packages for Science (SPSS) versão 25.0. Os dados serão analisados a partir da distribuição de frequência e comparação de proporções e médias. Serão utilizados testes paramétricos e não paramétricos na análise das diferenças estatísticas para as variáveis de interesse, considerando o nível de significância de 5% (p 0,05).

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores constitui-se objetivo primário "Avaliar a tendência da automedicação nos moradores da cidade de Mato Verde-MG com o intuito de identificar os principais fármacos consumidos pela população sem consulta médica, bem como, avaliar os potenciais efeitos adversos desse comportamento sobre a saúde".

Secundários: Não foram apresentados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme registrado pelos pesquisadores, a pesquisa envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: "Neste estudo, reconhecemos que assim como em qualquer pesquisa, podem haver riscos potenciais para os participantes. Estes incluem a possibilidade de que as informações fornecidas possam ser divulgadas sem permissão, potenciais sentimentos de desconforto ao responder as perguntas do questionário e o investimento de tempo por parte dos participantes. No entanto, queremos assegurar que serão tomadas medidas rigorosas para minimizar esses riscos e proteger aqueles que participarem. A equipe de pesquisa está comprometida em manter total confidencialidade e sigilo em relação às informações coletadas, garantindo que os dados não serão compartilhados. Além disso, as perguntas no questionário foram formuladas de maneira clara, direta e objetiva, para que os participantes possam responder apenas aquelas com as quais se sintam à vontade, respeitando suas escolhas individuais. É importante enfatizar que os participantes têm total liberdade para escolher participar, continuar ou interromper a pesquisa a qualquer momento, sem enfrentar prejuízos ou consequências negativas. Se alguém desejar interromper sua participação, basta não completar o questionário, e a pesquisa será encerrada imediatamente, respeitando inteiramente sua decisão e garantindo seu bem-estar. Todas essas medidas serão implementadas para garantir a segurança, o conforto dos participantes e a integridade geral da pesquisa."

Benefícios: "Os resultados do estudo têm o potencial de fornecer uma visão mais profunda sobre como a população de Mato Verde-MG faz uso inadequado de medicamentos sem a devida

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comite.ethic@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 6.571.596

orientação médica. Esses resultados não só trarão esclarecimento sobre a extensão desse comportamento, mas também atuarão como uma valiosa fonte de informação e conhecimento para diversos grupos interessados. A comunidade científica poderá se beneficiar desses resultados ao aprofundar sua compreensão sobre os padrões de automedicação e seus impactos na saúde pública. Os profissionais da área de saúde terão acesso a percepções importantes que poderão ser utilizados para orientar suas práticas e abordagens de cuidados com os pacientes. Além disso, a sociedade em geral poderá ser informada sobre os perigos da automedicação, promovendo uma conscientização mais ampla sobre o tema. Esses resultados também abrirão portas para a implementação de ações de intervenção direcionadas. Com base nas conclusões do estudo, poderão ser desenvolvidas estratégias educacionais e campanhas de conscientização para ajudar a população a tomar decisões mais informadas em relação ao uso de medicamentos. Isso, por sua vez, tem o potencial de contribuir para uma melhoria na saúde pública, com menos riscos associados à automedicação inadequada".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa possui mérito e relevância científica, pois tem o potencial de discutir "a auto medicação da população de Mato Verde – MG" e poderá trazer esclarecimentos importantes sobre essa prática. Além disso, os resultados serão disponibilizados aos profissionais que atuam na área de saúde, podendo contribuir com a prática clínica.

Nessa segunda versão foram feitos os ajustes solicitados, quais sejam:

- 1 - Apresentação o termo de responsabilidade para acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos, o qual deve conter a assinatura de todos os pesquisadores.
- 2 - Atendimento integral das orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, conforme Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS.
- 3 - Atendimento do OFÍCIO CIRCULAR Nº 23/2022/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS, que normatiza o uso de consentimento e assentimento eletrônico para participantes de pesquisa e de biobancos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados: folha de rosto, TCLE, TCI, projeto detalhado, cronograma, questionário, Termo de responsabilidade para acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos.

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comite.ética@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 6.571.596

Recomendações:

- 1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3- Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - Providenciar o TCLE e o TALE (se for o caso) em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
6. Inserir o endereço do CEP no TCLE: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.
7. Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2198144.pdf	19/10/2023 11:49:17		Aceito
Outros	Cartaresposta.pdf	19/10/2023 11:48:54	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	19/10/2023 11:46:11	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Universitário Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comite.ethica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 6.571.596

Ausência	TCLE.pdf	19/10/2023 11:46:11	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	19/10/2023 11:45:56	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	19/10/2023 11:45:34	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Brochura Pesquisa	Brochura.pdf	19/10/2023 11:45:02	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	17/08/2023 20:52:21	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Outros	declaracao.pdf	17/08/2023 20:44:40	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	17/08/2023 20:44:28	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCI.pdf	17/08/2023 20:44:19	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 12 de Dezembro de 2023

Assinado por:

SHIRLEY PATRÍCIA NOGUEIRA DE CASTRO E ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.ofca@unimontes.br